

Ministério de Minas e Energia**Assessoria de Comunicação Social - ASCOM****Sumário**

VEÍCULO: O Globo.....	2
Título: Petrobras escolhe 3 áreas do pré-sal.....	2
Título: Preço da gasolina é reduzido em 3,5% nas refinarias.....	3
Título: Petrobras e CSN concentram 30% dos débitos, com R\$ 22,6 bi.....	4
Título: AquaRio investe em mais sustentabilidade	5
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	6
Título: Petrobras exerce preferência sobre três áreas do pré-sal	6
Título: Petrobras reduz preços da gasolina e do diesel	9
Título: Escândalo das emissões de diesel chega agora à GM.....	9
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	11
Título: Petrobras reduz preço da gasolina em suas refinarias	11
Título: Estatal abre mão de cinco áreas de pré-sal	11
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	12
Título: Cai preço da gasolina	12
VEÍCULO: Valor Econômico.....	12
Título: Preço de energia deve cair pela metade	12
Título: Destaques.....	14
Título: Petrobras escolhe áreas do pré-sal.....	15
Título: Setor elétrico continua atrativo, diz CGI	16
Título: Petrobras abre caminho para novos operadores	18
Título: Brent cai após Opec decidir manter mesmo nível de corte	19
Título: Roubo de gasolina custa US\$ 1 bilhão ao ano para Pemex	21
Título: NY ignora queda do petróleo e testa novos recordes	23

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Ramona Ordonez****Título: Petrobras escolhe 3 áreas do pré-sal**

Estatual exerce direito de preferência e deve desembolsar R\$ 810 milhões de bônus em leilões.

A Petrobras anunciou ontem que vai exercer seu direito de preferência em três das oito áreas do pré-sal, que serão leiloadas este ano: a área contígua ao Campo de Sapinhoá, as de Peroba e Alto de Cabo Frio Central, localizadas na Bacia de Santos. Elas serão concedidas em dois leilões no dia 27 de outubro. A Petrobras deve arcar com R\$ 810 milhões em bônus de assinatura, caso as áreas sejam arrematadas pelo valor mínimo previsto em leilão.

Segundo as novas regras do regime de Partilha, a Petrobras tem o direito, antes ou até mesmo durante os leilões, de dizer se tem interesse em ficar com algum percentual das áreas oferecidas. O presidente da Petrobras, Pedro Parente, e a diretora de Exploração e Produção, Solange Guedes, explicaram que todas as oito áreas são interessantes, mas que a escolha foi feita com base no risco e no potencial de retorno dos investimentos. Nessas três áreas, a Petrobras informou que pretende ficar com o mínimo de 30% de participação e ser a operadora.

A diretora Solange Guedes destacou que, no curto prazo, o foco da companhia continua sendo a redução de dívida, mas, no médio prazo, a estratégia é aumentar as atividades exploratórias.

— No médio prazo, buscaremos criteriosamente a abertura de novas áreas exploratórias, intensificando o desenvolvimento da produção do pré-sal — afirmou Solange.

Sapinhoá é hoje o segundo maior campo em operação no país, com produção em torno de 250 mil barris diários. A Petrobras decidiu ficar com fatia de 30% na área contígua (unitizada) ao campo. Segundo Parente, até o momento a Petrobras não iniciou conversas com qualquer petroleira para formar um consórcio. O executivo ressaltou que, durante o leilão, nada impede que a estatal decida participar de alguma proposta vencedora para outras áreas.

No fim do ano passado, as regras do setor foram alteradas e a Petrobras deixou de ser obrigada a ter participação mínima de 30% em todos os campos do pré-sal. Ao mesmo tempo, foi definido o direito de preferência: ela tem prioridade para informar quais áreas a interessam, independentemente do consórcio vencedor. A empresa pode montar um consórcio para disputar essas áreas, se

perder, pode escolher se quer ou não integrar o consórcio vencedor. Nas demais áreas, ela participa do leilão nas mesmas condições que as concorrentes.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Parente afirmou que, independentemente da crise política, a empresa está focada em seu planejamento estratégico e reafirmou que promete cumprir a meta de levantar US\$ 21 bilhões em seu programa de desinvestimento até o fim do próximo ano: — Estamos trabalhando para cumprir nosso planejamento estratégico. Estes leilões (do pré-sal) têm um calendário que temos de cumprir. Questões relacionadas à área política tem impacto político, nós vamos seguir trabalhando como estamos fazendo. São investimentos de longuíssimo prazo. Não podemos ficar presos a circunstâncias de curto prazo para tomar as decisões que vão assegurar o futuro da empresa daqui a sete, dez ou quinze anos.

Para Rafael Baleroni, da Souza, Cescon Advogados, a escolha das três áreas mostra que a companhia foi seletiva nos investimentos em exploração: — A Petrobras está escolhendo áreas com uma perspectiva estratégica e financeira para melhor gestão do seu capital e onde terá retorno. E não se pode esquecer que ela pode entrar na disputa pelas demais áreas no momento do leilão.

Carlos Maurício Ribeiro, da Vieira Rezende Advogados, avalia que a seleção foi coerente com a política de redução de dívida: — A escolha da Petrobras foi responsável e coerente com a situação da empresa. E deixou cinco outras áreas para que outras petroleiras pudessem entrar como operadoras.

VEÍCULO: O Globo

Seção: Economia

Autor:

Título: Preço da gasolina é reduzido em 3,5% nas refinarias

Diesel cai 5,4%. Segundo estatal, decisão reflete mais importações

A Petrobras anunciou ontem uma redução no preço médio nas refinarias de 5,4% para a gasolina e de 3,5% para o diesel. Segundo a companhia, a decisão foi tomada devido a um "aumento significativo nas importações no último mês, o que obrigou ajustes de competitividade da Petrobras no mercado interno".

A estatal sustentou que, sob a nova política de preços em vigor, a participação de mercado da empresa é um dos fatores levados em conta na hora de decidir sobre reajustes. Desde o início deste ano, o preço da gasolina já foi reduzido em duas

ocasiões e elevado em outra. O do diesel subiu em dois reajustes e caiu em outros dois.

OPEP MANTÉM CORTES

No mercado externo, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) decidiu ontem, em reunião em Viena, ampliar o acordo de cortes na produção de petróleo por mais nove meses, até março de 2018. O objetivo é reduzir os atuais estoques globais de petróleo, considerados excessivos, e assim forçar um alta nos preços.

Mesmo assim, a cotação do petróleo caiu ontem. Em Londres, o barril de do tipo Brent para entrega em julho caiu 4,6%, a US\$ 51,46. O barril do tipo WTI (mais comercializado nos Estados Unidos) recuou 4,8%, para US\$ 48,90.

VEÍCULO: O Globo

Seção: Economia

Autor: Danielle Nogueira

Título: Petrobras e CSN concentram 30% dos débitos, com R\$ 22,6 bi

Para procurador, crise e modelo de cobrança contribuem para elevar dívida

No ano passado, a dívida ativa estadual alcançou R\$ 77 bilhões. São mais de 230 mil devedores. Os 20 maiores, liderados por Petrobras e CSN, concentram 30% dos débitos, com R\$ 22,6 bilhões. Boa parte dos grandes devedores, porém, está em situação irregular ou praticamente quebrado, dificultando a recuperação dos valores devidos. A Procuradoria Geral do Estado estima que apenas metade daquele montante tem chance de ser recuperada pelo governo.

Segundo Marcus Vinícius Barbosa, procurador do estado responsável pela dívida ativa, a crise econômica por que passa o país e o modelo de cobrança brasileiro, que abre espaço para infundáveis contestações judiciais dos débitos, são responsáveis pelo aumento recente da dívida ativa do Rio. Em 2015, o montante alcançava R\$ 59 bilhões. Entre os grandes devedores, temos três situações. Empresas que fecham sem pagar suas dívidas, como Mesbla e Varig, empresas envolvidas em esquemas de sonegação fiscal e aquelas que têm bons advogados e protelam o pagamento — afirma Barbosa.

A Petrobras lidera a lista de devedores, com R\$ 7,5 bilhões em dívida. A CSN vem em seguida, com R\$ 1,6 bilhão. As duas questionam os valores na Justiça. Segundo a estatal, a empresa "garantiu em juízo todos os valores devidos, mediante uso de depósitos, fianças, seguros ou outras modalidades de garantia, visando continuar discutindo a pertinência da cobrança". Já a siderúrgica de Volta

Redonda lembra que, desde janeiro do ano passado, já recolheu aos cofres públicos mais de R\$ 600 milhões apenas de ICMS. (...)

Várias outras empresas são investigadas por supostas fraudes e sonegação, como as companhias do ramo de combustíveis Arrows Petróleo, Rodopetro e Manguinhos. O GLOBO não conseguiu contato com elas, nem com as demais empresas que aparecem na lista. ()

VEÍCULO: O Globo

Seção: Rio

Autor: Hugo Limarque

Título: AquaRio investe em mais sustentabilidade

Placas solares vão permitir a redução de até 30% no consumo de energia elétrica.

Com a proposta de reduzir o consumo de energia elétrica e colaborar com a sustentabilidade, o Aquário Marinho do Rio de Janeiro (AquaRio) lançará oficialmente, no dia 31, sua nova estrutura de painéis solares. Dos 300 a 400 mil kWh gastos mensalmente, a expectativa é substituir de 20% a 30% (77 mil kWh) por energia limpa e renovável.

O projeto, atualmente o mais poderoso do estado em termos de produção de energia solar, já está em operação e justifica sua grandeza pelos seis mil metros quadrados de área ocupada e pelos dois mil painéis instalados. Para se ter ideia do potencial dessas peças, elas geram, em conjunto, a mesma quantidade de energia elétrica consumida por 500 residências brasileiras em um mês. A implementação durou três meses, de março a maio.

- Os painéis já estavam previstos desde as etapas preliminares de construção do aquário - garantiu Marcelo Szpilman, diretor-presidente do AquaRio. - Muito além da redução de custos, a iniciativa é uma forma de mostrar para o público a preocupação do espaço com a conservação do meio ambiente.

Resultado de uma parceria entre a administração do aquário e uma empresa especializada, o projeto não teve custo de instalação, mas o AquaRio pagará uma taxa mensal pela energia produzida pelas placas. O contrato entre as partes tem duração de 20 anos, e a empresa não divulgou valores.

Com as placas, o aquário deve evitar a liberação, por ano, de cerca de 320 toneladas de gás carbônico na atmosfera. No momento, a energia convertida pelas placas solares segue para o sistema de refrigeração do aquário, e é usada para operar os aparelhos de ar-condicionado e balancear a temperatura da água dos 28 tanques.

No entanto, os painéis ainda não têm plena capacidade de conversão de energia. Do total que chega às peças, 30% a 40% viram eletricidade.

- A perda se deve às propriedades do silício, que compõe as células de conversão, à resistência elétrica da fiação e aos possíveis agentes externos, como poeira - explica Markus Vlasits, diretor comercial da empresa que instalou os painéis.

O aquário vai inaugurar uma área de interação com o público, que poderá acompanhar a produção e o consumo de energia elétrica em tempo real.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona

Título: Petrobras exerce preferência sobre três áreas do pré-sal

A Petrobras decidiu exercer o direito de preferência sobre três das oito áreas do pré-sal que serão leiloadas pelo governo em 2017.

Isso significa que, independentemente do consórcio vencedor das disputas, a estatal terá o direito de escolher se quer ser operadora, com uma participação mínima de 30% nos projetos.

As áreas escolhidas são Sapinhoá, da segunda rodada de licitações do pré-sal, Peroba e Alto de Cabo Frio Central, ambas da terceira rodada. Os dois leilões estão marcados para o dia 27 de outubro.

Se permanecer com a participação mínima de 30%, a Petrobras gastará R\$ 810 milhões nos leilões, marcados para o fim de outubro.

No primeiro leilão do pré-sal, que ofereceu a área de Libra, por exemplo, a empresa pegou uma fatia adicional de 10%, ficando com 40% do consórcio — formado também por Shell, Total e as chinesas CNOOC e CNPC.

Em entrevista para detalhar o assunto, o presidente da estatal, Pedro Parente, disse que a decisão da empresa observou aspectos técnicos e as restrições financeiras da empresa para participar de leilões.

Para separar os R\$ 810 milhões necessários, a companhia reviu prioridades em seu programa de investimentos, adiando projetos de exploração e produção, principalmente na Bahia, explicou a diretora da área, Solange Guedes.

"Temos uma intensa atividade exploratória e fizemos postergações em algumas atividades fora do pré-sal", disse ela.

Parente frisou, porém, que o valor do investimento nos leilões é pequeno, se comparado aos US\$ 74,1 bilhões orçados no plano de negócios da Petrobras para o período entre 2017 e 2021.

A estratégia da empresa é atrair parceiros para a disputa.

Pelas regras definidas em 2016, a Petrobras pode montar seu próprio consórcio para participar dos leilões, mesmo que tenha exercido o direito de preferência. Se perder, tem o direito de decidir se quer integrar o consórcio vencedor.

Já nas outras cinco áreas em que não exerceu a preferência, pode disputar como qualquer outra empresa.

Integração

Guedes explicou que a escolha das áreas prioritárias obedeceu a uma lógica de integração dos ativos da companhia.

Sapinhoá é uma área já em operação —é hoje o segundo maior campo de petróleo do país, com uma produção de 253 mil barris por dia em março.

É operada pela Petrobras, que tem como sócios a Shell e a Repsol.

O governo está leiloando pedaços do reservatório que se estendem para fora da concessão original.

Peroba está a 50 quilômetros ao sul do campo de Lula, o maior produtor do país, também operado pela Petrobras, em parceria com Shell e Petrogal.

Já Alto de Cabo Frio Central fica em uma região ainda com pouca exploração no pré-sal. Mas fica a 130 quilômetros de Libra, a maior reserva já descoberta no país, ainda em exploração.

Parente disse que ainda não negociou parcerias para as disputas.

Crise

Questionado sobre o efeito da crise política na atratividade dos leilões, o presidente da Petrobras alegou que são investimentos de "longuíssimo prazo" e que, em viagens recentes ao exterior, percebeu grande interesse estrangeiro pelas áreas que o Brasil está oferecendo.

Mas frisou que o governo ainda precisa bater o martelo sobre a renovação do programa de incentivos fiscais ao setor de petróleo, chamado de Repetro, que vence em 2019.

"O Repetro é fundamental para dar maior competição ao leilão e melhorar o retorno das áreas", afirmou o presidente da Petrobras.

A renovação do programa, que isenta de impostos uma série de equipamentos para o setor, estava em fase final de discussão no governo antes da delação da JBS, que atingiu o presidente Michel Temer.

Parente repetiu que, apesar da instabilidade política, a estatal segue "trabalhando para cumprir o planejamento estratégico", que tem como meta principal a redução do endividamento.

"Não podemos ficar presos às circunstâncias de curto prazo para tomar decisões que vão sustentar a empresa em 20 ou 30 anos", afirmou o executivo.

Ele manteve a meta de desinvestimentos de US\$ 21 bilhões em ativos até o fim de 2018, apesar dos atrasos no cronograma de vendas.

Após uma suspensão de cerca de seis meses, a Petrobras retomou este mês o processo, com a oferta de dois campos de gás no Amazonas.

"(O programa) deve acontecer com velocidade crescente daqui para a frente", disse.

Conteúdo Local

Sob pressão das petroleiras, o governo reduziu os compromissos de compra de bens e serviços no Brasil para os leilões de áreas novas no país. Assim, na terceira rodada de licitações do pré-sal, o conteúdo local será de 18% para a fase de exploração, 25% para a construção de poços e plataformas e 40% em equipamentos submarinos.

Na segunda rodada, os índices serão equivalentes àqueles vigentes nos contratos de concessão de cada uma das áreas adjacentes àquelas que serão leiloadas. Em Sapinhoá, por exemplo, o contrato assinado em 2000 prevê 35% na fase de exploração e 30% na fase de desenvolvimento da produção.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona****Título: Petrobras reduz preços da gasolina e do diesel**

Apesar da desvalorização do real e de acordo da Opep para segurar os preços do petróleo, a Petrobras anunciou nesta quinta (25) redução nos preços da gasolina e do diesel. A empresa alega que a decisão foi motivada por aumento nas importações dos produtos.

O preço cobrado pela estatal pelo litro de gasolina será reduzido em 5,4%. Já o diesel terá redução de 3,5%. A empresa calcula que, se o repasse às bombas for integral, a gasolina cairá 2,4% (ou R\$ 0,09 por litro) e o diesel, 2,2% (ou R\$ 0,07 por litro).

É a terceira vez, no ano, que os dois produtos têm o preço reduzido —as anteriores foram em janeiro e fevereiro. Em abril, porém, a empresa aumentou os dois produtos em 2,2% e 4,3%, respectivamente.

No mercado, esperava-se que a disparada do câmbio após as delações da JBS fizessem pressão altista nos preços dos combustíveis —que tiveram papel importante para segurar a inflação no início do ano.

A Petrobras, porém, alega que vem sofrendo maior competição com produtos importados por concorrentes e, por isso, decidiu pela redução.

Segundo a estatal, a importação de gasolina por terceiros subiu para 419 milhões de litros em abril, ante 240 milhões em março. Já a importação de diesel cresceu de 564 milhões de litros para 811 milhões de litros no mesmo período.

A empresa justifica que o aumento da competição pode reduzir ainda mais o fator de utilização de suas refinarias, que foi de 77% da capacidade no primeiro trimestre.

Em nota, disse ainda que, mesmo após a redução, os produtos continuam com margem positiva, na comparação com as cotações internacionais.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Seção: Mercado****Autor: "Financial Times"****Título: Escândalo das emissões de diesel chega agora à GM**

A General Motors é a nova envolvida no escândalo mundial de emissões de poluentes por motores movidos a diesel. A empresa enfrenta processo movido por 705 mil donos de picapes supostamente equipadas com dispositivos ilegais a fim de burlar os testes de emissões.

O processo contra a GM afirma que algumas picapes da montadora emitem de 2 a 5 vezes mais óxidos de nitrogênio (NOx) do que o limite autorizado para emissões dessa categoria de poluentes.

O processo foi apresentado nesta quinta (25) e envolve os modelos Chevrolet Silverado Duramax e GMC Sierra Duramax, todas a diesel.

A GM negou as acusações. "A Duramax Diesel Chevrolet Silverado e a GMC Sierra cumprem todas os regulamentos da Agência de Proteção Ambiental e do governo da Califórnia", diz em nota.

No começo da semana, os problemas legais da Fiat Chrysler, outra montadora apanhada no escândalo, se intensificaram com a abertura de um processo do Departamento da Justiça contra a empresa, acusada de empregar "dispositivos manipuladores" para violar os controles de emissões em 104 mil veículos vendidos nos EUA.

O processo não chega a acusar a empresa do mesmo tipo de conduta ilegal que a Volkswagen admitiu algumas semanas atrás, quando aceitou pagar US\$ 4,3 bilhões em multas e indenizações.

Os advogados da montadora ítalo-americana declararam em audiência judicial, quarta-feira, que ela tinha a capacidade de ajustar o software de controle de emissões para resolver o problema em seus veículos. As negociações entre a Fiat Chrysler e as autoridades regulatórias norte-americanas continuam.

TRÊS DISPOSITIVOS

A queixa contra a GM afirma que a empresa usou ao menos três dispositivos manipuladores em seus motores diesel Duramax.

Isso permitiu que a montadora "obtivesse e divulgasse mais potência e eficiência em seus motores, e ainda assim fosse aprovada nos testes de emissões com partida a frio. Isso tornou as picapes da GM mais atraentes e competitivas no mercado, elevando as vendas e lucros da empresa".

O advogado que abriu o processo, Steve Berman, também representa queixosos em processos por motivos semelhantes contra a Fiat Chrysler, Mercedes e

Chevrolet, e queixosos contra a Volkswagen, que já arcou com custos de US\$ 24 bilhões só nos EUA.

"É uma descoberta chocante e um problema muito sério, porque os limites de NOx para essas grandes picapes são quatro vezes mais altos que os dos pequenos carros de passageiros da Volks, e há número maior delas nas ruas", disse Berman.

"Como resultado, essas picapes da GM despejaram tantas emissões venenosas de NOx na atmosfera quanto os carros de passageiros da Volkswagen que burlavam o controle de emissões", afirmou o advogado.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor:

Título: Petrobrás reduz preço da gasolina em suas refinarias

Petrobrás reduziu o preço da gasolina em 5,4% e o do diesel em 3,5% em suas refinarias, de olho na competição com importadores. Foi a quinta revisão anunciada neste ano. Para o consumidor final, a empresa estima retração de R\$ 0,09 e R\$ 0,07, respectivamente. Ainda assim, os preços internos permanecem superiores aos do mercado internacional. Em comunicado, a Petrobrás sinalizou ainda que poderá aumentar a frequência dos reajustes, que ocorrem mensalmente desde 2016. "A decisão foi guiada predominantemente por um aumento significativo nas importações no último mês, o que obrigou ajustes de competitividade da Petrobrás no mercado interno", diz a nota.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor:

Título: Estatal abre mão de cinco áreas de pré-sal

A Petrobrás escolheu operar três das oito áreas de pré-sal na Bacia de Santos que vão a leilão neste ano (Peroba e Alto de Cabo Frio Central), com reservatórios e oportunidades pouco conhecidos, além da extensão do bloco de Sapinhoá, já concedido a ela. Para compensar a União, vai pagar R\$ 810 milhões em bônus de assinatura. "Todas as áreas são muito boas", disse o presidente Pedro Parente. Mas, ao selecionar apenas algumas delas, a estatal considerou suas "restrições de natureza financeira".

VEÍCULO: Correio Braziliense**Seção:** Economia**Autor:****Título:** Cai preço da gasolina

A Petrobras anunciou ontem que decidiu reduzir o preço médio nas refinarias em 5,4% para a gasolina e em 3,5% para o diesel. Se os postos repassarem integralmente a redução e não houver alterações nas demais parcelas que compõem o preço ao consumidor final, o litro do diesel poderá ficar 2,2% mais barato, cerca de R\$ 0,07. No caso da gasolina, a queda na bomba pode ser, em média, de 2,4%, com redução de R\$ 0,09 por litro.

A decisão do Grupo Executivo de Mercados e Preços (GEMP) foi tomada em função do aumento significativo nas importações no último mês, o que obrigou ajustes de competitividade da Petrobras no mercado interno. A importação de gasolina por terceiros aumentou de 240 mil metros cúbicos em fevereiro para 419 mil m³ em abril, com previsão de manutenção em torno desse nível em maio.

No diesel, a importação saiu de 564 mil metros cúbicos em fevereiro para 811 mil m³ em abril e previsão de mais de 1 milhão de metros cúbicos em maio. Com isso, as refinarias da Petrobras podem chegar a um fator de utilização abaixo do último dado divulgado pela companhia em seus resultados trimestrais, que foi de 77%.

O GEMP avaliou, ainda, que a política de preços com correções mensais não tem refletido as volatilidades dos preços internacionais de derivados e câmbio entre as datas dos reajustes, fato agravado pela variação cambial recente. Assim, é possível que o comitê passe a fazer avaliações com mais frequência, com mais de um reajuste mensal.

VEÍCULO: Valor Econômico**Seção:** Brasil**Autor:** Camila Maia e Rodrigo Polito**Título:** Preço de energia deve cair pela metade

O enorme volume de chuvas das últimas semanas ajudou a inverter o cenário de preços de energia de junho. A expectativa é de que o preço de liquidação das diferenças (PLD, referência no mercado de curto prazo de energia), que vinha acima de R\$ 400 por megawatt-hora (MWh) durante todo o mês de maio, caia para menos da metade.

Especialistas ouvidos pelo Valor preveem que a bandeira tarifária para junho deixará a cor vermelha, podendo ficar amarela ou até mesmo verde.

Apesar de o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) ter dito que esperava a manutenção da bandeira vermelha até novembro, a mudança de patamar em junho deve refletir a ocorrência de um volume de chuvas acima da média nas últimas semanas de maio, que influenciaram a previsão para a primeira semana do mês, quando é definida a cor da bandeira.

"Essa queda de preço que esperamos é muito em função da chuva realizada no último fim de semana. Foi um volume significativo e ajudou na recuperação parcial dos reservatórios", explicou Carlos Caminada, diretor de risco e inteligência de mercado da Ecom Energia. Cálculos preliminares da comercializadora de energia indicam um PLD na faixa de R\$ 140/ MWh na próxima semana.

A previsão de chuvas para os subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul em junho está, respectivamente, 10% e 47% acima da média histórica para este mês. Já na primeira semana de junho - e é isso que está pressionando os preços -, as projeções do ONS indicam chuvas 16% acima da média no Sudeste e 116% no Sul.

As duas projeções deverão forçar para baixo os valores de custo marginal de operação (CMO) e o PLD. Com isso, esses valores podem ficar abaixo de R\$ 422,56 por megawatt-hora (MWh), que configura a bandeira tarifária amarela, ou até inferiores a R\$ 211/MWh, voltando ao patamar da bandeira verde, sem custo adicional para o consumidor.

Para se ter uma ideia, o PLD médio vigente nesta semana, de acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), é de R\$ 471,16/MWh.

Apenas a queda do PLD não significa automaticamente o acionamento da bandeira verde ou amarela. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) define a bandeira com base no custo variável unitário (CVU) da última termelétrica do sistema ser despachada pelo ONS. Em geral, esse valor é muito próximo do PLD do mês.

O presidente da Comerc, Cristopher Vlavianos, prevê um PLD abaixo de R\$ 150/MWh para a primeira semana de junho.

Caso as projeções de Vlavianos e Caminada se concretizem, a tendência é que a Aneel acione a bandeira verde para junho, sem cobrança adicional para os consumidores. Não há, no entanto, um consenso sobre o tema.

De acordo com Reinaldo Ribas, gerente de gestão de clientes da Delta Energia, "o preço está bem no limiar da bandeira verde e da amarela". Vai depender do ONS, e de quantas termelétricas vai despachar para garantir o abastecimento em todo o país, inclusive no Nordeste, onde o cenário continua de escassez hídrica.

"No Nordeste, a situação de seca não é de hoje e não tem perspectiva de melhora", disse o gerente de regulação do Grupo Safira, Fábio Cuberos. Segundo ele, por enquanto, o intercâmbio entre regiões está sendo suficiente para suprir o abastecimento.

Além disso, não se sabe ainda como ficarão os reservatórios das usinas em todo o país até o fim do período seco. "A ocorrência das chuvas terá um reflexo grande no preço, mas, em armazenamento dos reservatórios e nas condições físicas do sistema, não afeta tanto", disse Gustavo Arfux, sócio-diretor do Grupo Compass.

A bandeira vermelha - patamar 1, acionada desde abril, representa um acréscimo de R\$ 3,00 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Já a amarela representa um aumento de R\$ 2,00 a cada 100 kWh.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Petrobras reduz preços

A Petrobras anunciou ontem a redução do preço médio de 5,4% para gasolina e 3,5% para o diesel nas refinarias. Se o ajuste for integralmente repassado ao consumidor, o preço final da gasolina pode cair 2,4%, ou R\$ 0,09 por litro, em média, e o valor do diesel pode recuar 2,2%, ou R\$ 0,07 por litro, em média. A decisão foi motivada principalmente por aumento significativo nas importações no último mês, "o que obrigou ajustes de competitividade da Petrobras no mercado interno". A importação de gasolina por terceiros para o mercado interno cresceu de 240 milhões de litros em fevereiro para 419 milhões de litros em abril, "com previsão de manutenção em torno deste nível em maio". Com relação ao diesel, a companhia destacou que o volume de importação por terceiros passou de 564 milhões de litros para 811 milhões de litros, montante que deve superar 1 bilhão de litros em maio. "Com isso, as refinarias da Petrobras podem chegar a um fator de utilização abaixo do último dado divulgado pela companhia em seus resultados trimestrais, que foi de 77%", acrescentou a estatal.

Energisa divulga queda

A venda de energia elétrica da Energisa ao mercado cativo teve queda de 5,7% em abril, em relação a igual período de 2016. No acumulado de quatro meses de 2017, o recuo é de 3%, impactado em parte pela migração de consumidores para o mercado livre. Segundo a empresa, as vendas de energias foram prejudicadas pelas temperaturas mais amenas, aumento das chuvas e menor calendário de

faturamento. Além disso, o consumo em abril de 2016 foi elevado em função do fenômeno climático El Niño, que provocou aumento das temperaturas na área de concessão.

Engie contrata Itaú BBA

A Engie Brasil Energia (antiga Tractebel Energia) informou que sua controladora, a Engie Brasil, contratou o Itaú BBA para elaborar a proposta de transferência de sua participação de 40% na usina hidrelétrica de Jirau, no rio Madeira (RO) para a empresa de energia. A participação na Engie é detida por meio da Energia Sustentável do Brasil (ESBR). Além disso, o estudo do Itaú também vai contemplar a transferência da holding para a empresa de energia da comercializadora GeraMamoré.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho e Rodrigo Polito

Título: Petrobras escolhe áreas do pré-sal

A Petrobras confirmou as expectativas do mercado de que não pretende disputar todas as áreas do pré-sal oferecidas nos leilões deste ano. A estatal manifestou o interesse de entrar como operadora em três dos oito ativos oferecidos nas rodadas de partilha: Peroba, Alto de Cabo Frio Central e a área da União adjacente ao campo de Sapinhoá. Vão demandar o pagamento de R\$ 810 milhões, no mínimo, em bônus de assinatura.

Segundo a diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Solange Guedes, os recursos representam apenas 0,3% dos investimentos previstos no plano de negócios (de US\$ 74,1 bilhões entre 2017 e 2021) e foram levantados, dentro do orçamento da empresa, a partir da postergação de projetos de exploração na costa da Bahia.

A previsão de aporte do bônus representa a fatia mínima de 30% da empresa, como operadora. Solange disse, porém, que o fato de ter exercido direito sobre as três áreas não implica, necessariamente, na "não participação nas outras áreas" que não teve interesse.

Entre as áreas da 3ª rodada de partilha, a Petrobras optou pelo ativo considerado mais promissor: Peroba, com volumes estimados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) de 5,3 bilhões de barris 'in place' (total contido no reservatório, mas não necessariamente recuperável economicamente).

Não à toa, Peroba tem o bônus mais caro da licitação (R\$ 2 bilhões). O ativo está situado ao sul de Lula e leste de Sapinhoá, os dois maiores campos do pré-sal hoje em operação no país e que são responsáveis por um terço da produção nacional de óleo.

A opção pela área mais cara do leilão pode explicar o fato de a Petrobras ter deixado de lado Pau Brasil, a segunda mais cara (R\$ 1,5 bilhão), com volumes estimados de 4,1 bilhões de barris 'in place'. Pau Brasil fica em área estratégica, próximo à descoberta de Júpiter.

Já Alto de Cabo Frio Central, o segundo ativo pelo qual a petroleira manifestou o interesse, está em uma região menos explorada, sem descobertas próximas. Ao justificar a opção pelos ativos escolhidos, Solange disse que o portfólio exploratório e a alocação de investimentos da empresa "é uma ponderação de risco-retorno".

Sobre o leilão de áreas unitizáveis (a 2ª rodada de partilha), a Petrobras não surpreendeu ao optar por Sapinhoá, já que opera a concessão adjacente à área da União colocada em leilão. A curiosidade foi a não opção pela área unitizável de Tartaruga Verde, que também é operada pela estatal. Solange disse, porém, que a empresa pretende continuar como operadora do ativo. Ela disse que a 14ª Rodada de blocos exploratórios também "está no radar" da companhia.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor: Camila Maia

Título: Setor elétrico continua atrativo, diz CGI

A instabilidade econômica e política pode alterar o ritmo das mudanças no setor elétrico no curto prazo, mas o interesse dos investidores - inclusive estrangeiros - no longo prazo não deve sofrer redução, de acordo com o grupo canadense de serviços de tecnologia da informação CGI.

"O Brasil é um país de enorme potencial. Para os investidores ainda há muito o que fazer", disse Ana Domingues, vice-presidente global de utilities da companhia de tecnologia, que teve faturamento de 10,7 bilhões de dólares canadenses (equivalente a R\$ 26,06 bilhões no câmbio de ontem) no ano fiscal de 2016 e lucro líquido de 1,07 bilhão de dólares canadenses.

As oportunidades de investimentos no setor não são poucas. Além da privatização das distribuidoras da Eletrobras, há muitos ativos de geração à venda, principalmente de fontes renováveis, sem falar na necessidade de

modernização da rede existente, para que ela fique compatível com o futuro que se desenha no setor elétrico global.

"O interesse dos investidores é de longo prazo, enxergam retorno em 15, 20 anos", diz Marcos Saltini, da CGI

"Nossa visão é que essa instabilidade econômica e política, essas oscilações, podem alterar no curto prazo o ritmo das mudanças. Mas não vão mudar o rumo das mudanças", disse Marcos Saltini, vice-presidente de utilities da CGI no Brasil.

Segundo ele, ainda há grande espaço para consolidação nas empresas no país. "Há muitos investidores estrangeiros interessados. Há o mercado das distribuidoras, que precisam ganhar produtividade. Ainda vai haver grande consolidação, os grandes grupos estão se movimentando para as privatizações da Eletrobras, o mercado vai continuar assim", disse Saltini.

A alteração recente no panorama político, embora possa reduzir a velocidade das mudanças, é vista como algo "transitório" pelos especialistas da CGI. "As mudanças não vão deixar de acontecer. Falamos em um leve atraso no cronograma", disse Saltini.

De acordo com Ana, há muitas oportunidades na área de geração, "especialmente porque caminhamos para novas tecnologias em energias renováveis."

Consequentemente à necessidade de aumento da geração, serão também precisos novos reforços nas linhas de transmissão. "Há investimentos muito fortes a serem feitos", disse a executiva.

Ela destacou ainda que há muita pressão no mundo todo para redução de custos e melhora da cadeia de produção. Isso pode ser feito com o uso de novas tecnologias e sistemas de comunicação. A digitalização no setor elétrico será uma realidade.

"Há uma noção na Europa e na América do Norte, penso que chegará ao Brasil também, de que o valor da cadeia está se movendo para os segmentos mais abaixo, na medida em que o consumidor se torna mais exigente e há 'players' que fazem ofertas baseadas 100% no digital", afirmou Ana. A distribuidora de energia vai ser o contato direto com os consumidores, mas estes vão exigir serviços diferenciados, e não apenas a conexão com a rede.

Apesar dos entraves atuais, os investidores não devem se afastar da infraestrutura do país. "O interesse dos investidores por esse tipo de negócio em infraestrutura é de longo prazo, você enxerga um retorno em 15, 20 anos. Se houvesse leilões hoje, com certeza muitos entrariam", disse Saltini. Segundo ele,

os grandes grupos que têm como meta entrar no mercado brasileiro "não deixariam de fazer investimento pela questão macroeconômica atual."

Isso porque o potencial no Brasil ainda é muito grande. "Se a economia crescer um pouco, a demanda por energia será fantástica", disse Saltini. Segundo ele, o investidor de longo prazo é "quase que indiferente" à turbulência local, ou se haverá ou não alteração no governo federal.

"O investidor de longo prazo já está percebendo que os movimentos recentes no Brasil permitem que tenham condição de fazer investimentos seguros. Não devemos ter uma mudança radical, não vamos virar uma Venezuela", disse Saltini.

Se houver "calmaria" no cenário político, os leilões e privatizações devem acontecer. No caso da Eletrobras, por exemplo, é uma necessidade vender as distribuidoras, pois a estatal não renovou as concessões e está atuando apenas como operadora das concessões.

O fato de a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) ter colocado o edital do leilão de relicitação das usinas da Cemig em audiência pública na sexta-feira passada, apesar das turbulências políticas, pode ajudar ainda a reforçar a atratividade do setor elétrico. "Mostra que há uma agenda autônoma de transformação no mercado", disse Saltini.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho e Rodrigo Polito

Título: Petrobras abre caminho para novos operadores

Ao manifestar interesse de ser operadora em Peroba, Alto de Cabo Frio Central e na área da União adjacente ao campo de Sapinhoá, a Petrobras abriu caminho para que outras petroleiras disputem a operação de cinco das oito áreas do pré-sal oferecidas nas rodadas de 2017. Entre a lista de ativos não priorizados pela estatal estão Pau Brasil e Alto de Cabo Frio Oeste e as áreas unitizáveis de Carcará, Gato do Mato e Tartaruga Verde.

Especialistas consultados pelo Valor acreditam que o cenário mais provável é que haja concorrência entre as grandes petroleiras por essas áreas. Por outro lado, no caso dos ativos sobre os quais a Petrobras exerceu direito de preferência, a expectativa do mercado é que apenas um consórcio se forme, tendo a Petrobras como líder, a exemplo do ocorrido no 1º leilão de partilha, de Libra, em 2013.

"Existe probabilidade baixa de que as grandes petroleiras entrem para competir com a Petrobras nas áreas onde ela exerceu a preferência pela operação. O interesse maior das empresas é se associar à Petrobras, dada a expertise da estatal em operar o pré-sal", diz o diretor executivo da Accenture Energy Strategy, Matheus Nogueira.

Paulo Valois, sócio do escritório Schmidt, Valois, Miranda, Ferreira & Agel, aponta os chineses, com recursos financeiros, como possíveis sócios da petroleira brasileira.

O presidente da Petrobras, Pedro Parente, por sua vez, disse que espera "uma boa competição" nos leilões. "Recentemente estive em dois eventos internacionais e quero dizer que a manifestação de interesse nas áreas brasileiras foi muito grande", disse, ao ser questionado sobre a possibilidade de não haver formação de mais de um consórcio nas áreas onde a estatal exerceu direito pela operação.

Na lista de potenciais candidatas ao pré-sal estão empresas como Shell, Statoil e ExxonMobil, que sinalizaram nos últimos meses intenção de participar das rodadas, além da Total, que adquiriu, da Petrobras, 35% do campo de Lapa. Segundo Nogueira, Shell e Total levam "alguma vantagem competitiva" porque já acumulam experiência no pré-sal, em Libra.

Embora Parente tenha dito que o fato de exercer a preferência por algumas áreas não impeça a estatal de entrar na disputa por outras, Giovani Loss, sócio responsável pela área de óleo e gás do escritório Mattos Filho, não acredita que a empresa dispute as cinco áreas para as quais não exerceu a preferência. "Não faria muito sentido. Se ela tivesse interesse na área mesmo, ela deveria exercer o direito".

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor: David Sheppard e Anjli Raval | Financial Times

Título: Brent cai após Opep decidir manter mesmo nível de corte

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) prorrogou os cortes de produção até o ano que vem. A medida é adotada num momento em que o cartel e seus aliados intensificam suas tentativas de pôr fim aos três anos de superoferta que arrasaram os preços do petróleo bruto e o setor mundial de produtos energéticos.

O acordo, aprovado ontem em Viena, prevê que os cortes de 1,8 milhão de barris/dia, aprovados inicialmente em novembro, sejam prorrogados até o fim do primeiro trimestre de 2018.

A Rússia e outros países produtores não filiados à Opep também aderiram ao acordo, disse Suhail al Mazrouei, o ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos (EAU), ao "Financial Times". "Todos estão de acordo", afirmou.

O novo pacto reflete o esforço da Arábia Saudita, líder "de fato" da Opep, e da Rússia, produtora mais importante fora do cartel, de conquistar apoio à prorrogação. Os dois países prometeram reequilibrar o mercado mundial após os preços terem caído à metade, desde 2014, afetando orçamentos de países dependentes do petróleo.

Khalid al Falih, ministro da Energia da Arábia Saudita, disse antes da reunião que as atuais reduções da produção se revelariam, com o passar do tempo, "mais do que suficientes". Após ter caído para menos de US\$ 47 o barril, no início de maio, a perspectiva de um acordo contribuiu para puxar o preço do petróleo tipo Brent, o referencial mundial, para mais de US\$ 54 o barril nesta semana.

No entanto, o Brent recuou 3,8%, para US\$ 51,92, após a aprovação do acordo, em parte devido à decepção pelo fato de os cortes não terem sido aprofundados ou prorrogados ainda mais. O barril terminou o dia a US\$ 51,46, queda de 4,63%. Dois delegados de países ligados à Opep disseram que a redução da oferta poderá ser aumentada ainda mais, se necessário, na próxima reunião dos países-membros, marcada para novembro.

"Nunca me preocupo com as reações diárias automáticas do mercado", disse Falih.

Os esforços da Opep para suprimir a oferta excedente desde a instauração dos cortes, no início do ano, exigiram mais tempo do que o previsto pelo grupo. Os estoques mundiais aumentaram no primeiro trimestre, de acordo com a Agência Internacional de Energia (AIE), e só vieram a dar sinais de queda nas últimas semanas.

Isso se deve, em parte, ao renascimento do petróleo de xisto nos EUA, que transformou o país em produtor relevante. Falih disse que a recuperação da produção de xisto, num momento em que os preços voltaram a subir para patamares acima dos US\$ 50 o barril, não frustraria os esforços dos países produtores de enxugar o superávit do mercado. "Prevejo uma volta saudável do petróleo de xisto americano, mas não ao ponto capaz de solapar o que estamos fazendo."

A consultoria Wood Mackenzie disse que a prorrogação poderá acabar elevando os preços para US\$ 60 o barril até o fim deste ano, acrescentando, no entanto, que isso aumentará o valor do petróleo de xisto americano, que poderá ter sua produção expandida para 950 mil barris/dia em 2018.

Em 2014, a Arábia Saudita comandou o cartel na tentativa de inundar o mercado e alijar o petróleo de xisto americano, mas o declínio brutal desencadeado pela medida superou os planos do cartel. A organização retomou as tentativas de administrar o mercado em 2016, buscando o apoio de países produtores não participantes do cartel.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor: Jude Webber | Financial Times

Título: Roubo de gasolina custa US\$ 1 bilhão ao ano para Pemex

José Antonio González Anaya, o economista no comando da Pemex, especialista em recuperações financeiras, abre seu iPad e estuda imagens feitas por um drone.

Gravadas há alguns meses, à meia-noite, na região central do México, as imagens granuladas feitas pela aeronave não tripulada mostram uma fila de 148 caminhões esperando para carregar combustível em uma bomba ilegal ligada a um oleoduto - um exemplo gritante do tamanho do fenômeno de roubo de combustíveis no México, que custa ao grupo petrolífero estatal pelo menos US\$ 1 bilhão por ano.

O problema não é novo, mas cresceu 2.000% nos últimos dez anos. A maior parte do combustível roubado acaba chegando aos próprios postos de gasolina da estatal mexicana.

Agora, Gonzáles Anaya - que estudou economia e engenharia no Massachusetts Institute of Technology, nos Estados Unidos; tem doutorado em economia em Harvard; e é confessadamente adepto do "big data", do uso dos volumes gigantescos de dados possibilitados pelas novas tecnologias - vem acompanhando os estoques e as notas fiscais de compras dos postos de gasolina para cruzar os dados e descobrir onde o combustível está indo parar.

O governo do México já enviou 2 mil soldados para a área mais afetada. A aposta de González Anaya é que o aumento no combate aos postos que distribuem combustível roubado vai exigir que cobrem mais pela mercadoria ilegal, a ponto de os números deixarem de compensar para os criminosos.

"Queremos reduzir a demanda [por combustível roubado]. Isso, na verdade, é uma lógica de economista [...] O que se precisa fazer é criar a percepção de risco", disse o executivo-chefe ao "Financial Times". Até agora, cerca de 15 postos de gasolina foram fechados por vender combustível roubado - uma gota no oceano, já que existem cerca de 12 mil estações de serviço no México no total. "[Mas] estou só começando", diz o executivo.

As autoridades mexicanas dizem que nas últimas semanas o preço da gasolina roubada subiu de 7 para 11 pesos mexicanos (US\$ 0,59) por litro. Os postos legais cobram pouco mais de 16 pesos pelo tipo de gasolina mais barata.

O México abriu seu mercado de combustíveis à concorrência privada depois da importante reforma de 2013, que acabou com 80 anos do monopólio da Pemex que englobava todos os estágios da indústria petrolífera, desde a exploração e produção até a distribuição. Postos de gasolina de outras bandeiras que não a Pemex começaram a abrir, mas todos ainda vendem combustíveis da estatal, segundo González Anaya.

Oleodutos são desenterrados e válvulas encaixadas e conectadas a mangueiras de até 4 quilômetros

Isso confere à Pemex uma ferramenta fundamental. A empresa sabe quanto combustível vende e os postos de gasolina informam automaticamente à empresa, em tempo real, quanto estão usando. Essa informação deve bater com o faturamento declarado do posto de gasolina e os impostos pagos. "Os números têm que ser os mesmos", disse o executivo. "Não são."

Detectar o problema não é difícil. Quarenta e um andares abaixo do escritório de González Anaya no edifício da Pemex, na Cidade do México, está a "sala de crise". É lá que técnicos supervisionam a rede de oleodutos do país por meio de banco de monitores.

Gráficos coloridos mostram a pressão em qualquer ponto dos oleodutos, o que facilita descobrir onde há quedas incomuns. "Isto é uma bomba [de extração ilegal]", diz René Becerra, subdiretor de controle de fluxo, apontando para um gráfico mostrando uma queda repentina na pressão em um oleoduto no meio da noite.

O sistema de controle está em operação há quase 20 anos, mas o México não tinha uma coordenação dos dados. "Tudo isso [os dados] nunca havia sido cruzado antes. Não sei porquê. Eles não eram economistas. Eles não eram sujeitos do 'big data'. Eu sou. Tenho postos de gasolina que nunca compraram gasolina de mim. Tenho postos de gasolina com comportamentos anormais. Eu sei [o que vem acontecendo]", disse González Anaya.

Ainda assim, o executivo ficou horrorizado ao ver o tamanho do problema: uma operação criminoso altamente organizada, na qual oleodutos são desenterrados e válvulas são encaixadas e conectadas a mangueiras de até 4 quilômetros, que bombeiam o combustível automaticamente quando passa por aquele segmento.

Também há roubo de combustível em menor escala. González Anaya diz que é o oportunismo e não o desemprego que motiva esse comércio, já que quase metade da população na área mais crítica é beneficiária de programas sociais do governo.

A Pemex, juntamente com os ministérios das Finanças e da Energia, com as forças de segurança e a procuradoria-geral, vem se reunindo todas as semanas desde dezembro para coordenar os esforços. González Anaya reconhece que alguns funcionários da Pemex podem estar envolvidos no roubo.

A empresa acaba de anunciar seu segundo trimestre consecutivo no azul, após profundos cortes de custos e da maior preocupação com a lucratividade assumida desde que González Anaya assumiu o comando em fevereiro de 2016.

Ele agora aplica muitas das lições que aprendeu quando visitou a Colômbia no fim de 2016, onde as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) costumavam explodir frequentemente oleodutos colombianos. As autoridades colombianas conseguiram virar essa maré em poucos anos. O conselho delas a González Anaya. "Use tudo o que você tiver nisso."

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Finanças

Autor:

Título: NY ignora queda do petróleo e testa novos recordes

As novas máximas alcançadas pelos principais índices acionários em Wall Street ontem vieram na esteira da recuperação vista após a divulgação da ata da reunião do Fed (BC dos EUA) na tarde de quarta-feira. Os mercados ampliaram o otimismo com a sinalização de abordagem gradual e previsível para o enxugamento do balanço do banco central, que deve começar ainda neste ano.

A autoridade monetária estuda um sistema pelo qual vai determinar antecipadamente a quantidade mensal de títulos dentro do portfólio que vai deixar vencer sem reinvestir os recursos. Os limites, segundo a discussão revelada pela ata, devem ser aumentados a cada trimestre. Com isso, o mercado sempre saberá prévia e previsivelmente qual o montante será enxugado.

O Dow Jones fechou em alta de 0,34%, aos 21.082,95 pontos. Com isso, terminou a apenas 33 pontos de sua melhor marca. No maior patamar intradia, o índice tocou os 21.112,32 pontos. O S&P 500, por sua vez, terminou acima das antigas máximas de fechamento, após alta de 0,44%, indo a 2.415,07 pontos. O Nasdaq também superou os novos recordes e ultrapassou o nível de 6,2 mil pontos pela primeira vez na história - após marcar ganho de 0,69%, a 6.205,25 pontos.

O tombo do petróleo, que caiu quase 5% depois de certa decepção com decisões da Organização de Países Produtores de Petróleo (Opep), quase atrapalhou o resultado final das bolsas. A queda da commodity puxou os papéis de energia e de companhias ligadas a matérias-primas para baixo. Esses setores recuaram, respectivamente, 1,91% e 0,15% no S&P 500, e foram as duas únicas baixas entre os 11 subíndices.

O petróleo recuou após o ministro saudita de Energia, Khalid al-Falih, ter sugerido na reunião da Opep em Viena que cortes de produção mais profundos não são necessários. O WTI para entrega em julho fechou em baixa de 4,8%, a US\$ 48,90 o barril na New York Mercantile Exchange. O Brent para o mesmo mês recuou 4,63%, a US\$ 51,46 o barril na ICE Futures, em Londres.

Na Europa, as bolsas fecharam em baixa, pressionadas pela queda do petróleo. O índice pan-europeu fechou em baixa de 0,06%, a 392,14 pontos. O FTSE 100, de Londres, avançou 0,40%, para 7.514,90 pontos; o DAX, de Frankfurt, recuou 0,17% a 12.621,72 pontos. Já o CAC 40, de Paris, fechou em alta de 0,08%. (Com agências internacionais)

MME / ASCOM .